MEDIA MONITOR

Tema: **Press Clippings**				Âmbito: **Nacional**	Tiragem: **62042**
Título: **Voos da CIA têm de ser esclarecidos**				Temática: **Generalista**	GRP: **2.9**
2007/01/28	**DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL**	Pág.**10**	Imagem: **1/1**	Periodicidade: **Diaria**	Inv.: **1342.00**

Jantar | Alegre juntou 150 apoiantes: "Ganhámos, de outra forma"

ALEGRE COMEMORA ANIVERSÁRIO DAS PRESIDENCIAIS

Voos da CIA têm de ser "esclarecidos"

Susete Francisco

Manuel Alegre defendeu ontem que a questão dos voos da CIA "é um problema que tem de ser esclarecido". "Tem a ver com direitos humanos, com a soberania, com a dignidade do País", sustentou o deputado socialista, que falava num jantar evocativo do primeiro aniversário sobre as presidenciais.

Num discurso, em Carcavelos, perante 150 pessoas, Alegre lamentou que os voos da CIA estejam a surgir como um problema pessoal entre o ministro dos Negócios Estrangeiros e Ana Gomes, por quem tem "grande consideração", fez questão de frisar. Um quadro que deixa de fora o nome que o ex-candidato a Belém aponta como a origem do problema: Durão Barroso. "É lamentável que isto esteja a ser discutido deixando de fora a raiz da história. Que é a cimeira dos Açores, onde Durão Barroso colocou Portugal do lado errado da fotografia", sublinhou o deputado. Não sem acrescentar que duvida – "custa-me a acreditar" – que possa ter existido alguma conivência com eventuais voos ilegais da CIA.

Numa plateia onde se contava Helena Roseta – mas não qualquer dos nomes do PS que chegaram a defender Alegre para a corrida à Presidência –, Alegre passou em revista os temas da sua campanha, para defender que se mantêm actuais: "Continua a haver desigualdade, desemprego, uma gravíssima crise, défice social. Tem-se feito um esforço, mas é preciso que os sacrifícios sejam repartidos".

Sobre o resultado das presidenciais – nas quais recolheu 20,7% – dos votos Alegre diz que... "foi pena". Foi por pouco, considerou, revelando que "há dias, o candidato vencedor, em conversa informal" lhe disse isso mesmo: "Você ia conseguindo o impossível, ir à segunda volta e talvez um pouco mais longe".

"Ganhámos de outra forma", defendeu, "mostrando que os partidos não têm o monopólio da democracia". Um ano depois, o ex-candidato diz que há "gente que não percebeu, que não quis perceber e muita gente que não pode perceber". O poeta explica – "Foi um marco na democracia portuguesa. Espero que em breve vá ficar registado por escrito". Pelo punho do próprio? "Quem sabe? Veremos."